

Imigração brasileira na Europa

Memória, herança, transformação

Organização: Katia de Abreu Chulata

IL SEGNO E LE LETTERE

*Collana del Dipartimento di Lingue, Letterature e Culture Moderne
dell'Università degli Studi 'G. d'Annunzio'*

DIREZIONE

Mariaconcetta Costantini

COMITATO SCIENTIFICO

Università 'G. d'Annunzio' di Chieti-Pescara

Brigitte Battel - Claudia Casadio - Mariaconcetta Costantini

Mariapia D'Angelo - Persida Lazarević - Maria Rita Leto

Lorella Martinelli - Carlo Martinez - Ugo Perolino

Marcial Rubio Árquez - Anita Trivelli

Atenei esteri

Antonio Azaustre (*Universidad de Santiago de Compostela*)

Claudia Capancioni (*Bishop Grosseteste University, Lincoln*)

Dominique Maingueneau (*Université Sorbonne*)

Snežana Milinković (*University of Belgrade*)

COMITATO EDITORIALE

Mariaconcetta Costantini - Barbara Delli Castelli

Elvira Diana - Luca Stirpe

I volumi pubblicati nella Collana sono stati sottoposti a doppio referaggio anonimo.

ISSN 2283-7140
ISBN 978-88-7916-970-7

Copyright © 2021

LED Edizioni Universitarie di Lettere Economia Diritto

Via Cervignano 4 - 20137 Milano

www.lededizioni.com - www.ledonline.it - E-mail: led@lededizioni.com

I diritti di riproduzione, memorizzazione e archiviazione elettronica, pubblicazione con qualsiasi mezzo analogico o digitale (comprese le copie fotostatiche, i supporti digitali e l'inserimento in banche dati) e i diritti di traduzione e di adattamento totale o parziale sono riservati per tutti i paesi.

Le fotocopie per uso personale del lettore possono essere effettuate nei limiti del 15% di ciascun volume/fascicolo di periodico dietro pagamento alla SIAE del compenso previsto dall'art. 68, commi 4 e 5, della legge 22 aprile 1941 n. 633.

Le riproduzioni effettuate per finalità di carattere professionale, economico o commerciale o comunque per uso diverso da quello personale possono essere effettuate a seguito di specifica autorizzazione rilasciata da: AIDRO, Corso di Porta Romana n. 108 - 20122 Milano
E-mail segreteria@aidro.org <mailto:segreteria@aidro.org>
sito web www.aidro.org <http://www.aidro.org/>

Volume pubblicato con il contributo
dell'Università degli Studi 'G. d'Annunzio' di Chieti-Pescara
Dipartimento di Lingue, Letterature e Culture Moderne

In copertina

Collage digitale dell'artista Agnese Purgatorio
della serie *Perhaps You Can Write To Me*, 2009
Courtesy Podbielski Contemporary

Videospagnazione: Paola Mignanego
Stampa: Logo

SUMÁRIO

In limine <i>Carlo Consani</i>	7
Da memória à transformação linguística. Heranças teóricas e linguísticas nos estudos sobre a imigração brasileira na Europa <i>Katia de Abreu Chulata</i>	11
Imigração Brasileira: empréstimos brasileiros ao português europeu. Memória, herança, transformação <i>Ana Bela Pereira Loureiro</i>	25
Reflexões sobre o ensino da variação linguística. O português para alunos brasileiros em Portugal <i>Audria Albuquerque Leal - Noémia Jorge</i>	41
Sujeitos entre-línguas em contextos de imigração. Questões de memória e herança linguística <i>Beatriz Maria Eckert-Hoff</i>	61
Uma opção didática funcionalista para o ensino do francês em contexto brasileiro <i>Fernanda Cristine Guimarães - Vânia Cristina Casseb-Galvão</i>	73
Metodologias ativas em PLE. Gamificação da série brasileira “3%” <i>Filipa Matos</i>	95
Lineamenti genetici della poesia italoфона di origine brasiliana contemporanea <i>Alessandra Mattei</i>	109
O Estatuto do Estudante Internacional. Incentivo ou barreira para os estudantes brasileiros no ensino superior em Portugal? <i>Katielle Silva - Jorge Malheiros</i>	125

Toponímia maranhense: diversidade cultural e linguística <i>Maria Célia Dias de Castro - Gisélia Brito dos Santos</i>	145
Lições do Rio Grande: concepções acerca da gramática <i>Graciele Turchetti de Oliveira Denardi - Lucas Martins Flores</i>	167
“Procuo minha mãe”: o fenômeno da adoção brasileira em Itália. Aspectos sócio-linguísticos <i>Mariagrazia Russo</i>	181
Figuração de personagens femininas em <i>Mamma, son tanto felice</i> <i>Helena Bonito Couto Pereira</i>	191
Sobre pessoas e lugares: as mulheres viajantes de Marina Colasanti <i>Kelio Junior Santana Borges - Giorgio De Marchis</i>	205
Uma anastomose entre os conceitos de autobiográfico e literatura diáspora. O exílio de Caetano Veloso na autobiografia <i>Verdade Tropical</i> <i>Tiago Ramos e Mattos</i>	223
Migração Brasil/Portugal: os brasileiros descobrem Portugal <i>Maria Irene da Fonseca e Sá</i>	241
Escrita traumática em Primo Levi. Experiência, testemunho e representação <i>Romilton Batista de Oliveira - António Bento</i>	257
Olhar inquisidor: a religião do brasileiro em romances portugueses do século XXI <i>Paulo Ricardo Kralik Angelini</i>	275
Noutro Porto 2: a religião como culto artístico <i>Ana Cristina Saladrigas - Elizângela Gonçalves Pinheiro</i>	293
Pertencimento, classe e gênero em narrativas de imigrantes brasileiros/as na Alemanha e em Portugal <i>Glauco Vaz Feijó</i>	313
Autores	331

IMIGRAÇÃO BRASILEIRA: EMPRÉSTIMOS BRASILEIROS AO PORTUGUÊS EUROPEU

Memória, herança, transformação

Ana Bela Pereira Loureiro

DOI: <https://dx.doi.org/10.7359/969-2021-pere>

ABSTRACT

The need or the simple will to change paradigms can give rise to the phenomenon of immigration. Socio-political factors associated with the phenomenon of immigration generally interfere with the sociolinguistic and geolinguistic situation of the communities involved, whose historical accounts show how old the practice of immigrating is. The relevance of the theme of the Fifth Seminar of Studies on Brazilian Immigration in Europe (SIBE) *Memory, Heritage, Transformation* led us to reflect on statistical data on Brazilian immigration in Europe, in particular on lexical interferences and on phenomena of lexical creation, by means of loans. In this context, we reflect on how some lexical interferences occur in European Portuguese as a result of Brazilian immigration in Europe, associated with the concepts of “memory”, “heritage”, “transformation”.

Keywords: Brazilian immigration; European portuguese; inheritance; loan.

1. INTRODUÇÃO

*Partem de longe / E soltam as amarras / Embarcam numa
viagem incerta / Por caminhos sinuosos / Para destinos de
esperança / Que memórias ficaram para trás / Que saudades os
acompanham / Tudo muda / Tudo agora é diferente / Sem medo /
Labutam e lutam / A soma dos dias é imensa / Para alguns a
recompensa / Para outros o desalento / A todos o nosso respeito.*

Paulo Pereira¹

¹ Cf. <https://repositorio.ual.pt/bitstream/>.

A imigração é um fenómeno que resulta de várias causas: más condições de vida, insatisfação sociopolítica ou desigualdades sociais, calamidades naturais, entre outras. O fenómeno da globalização ligada à partilha de informação e à consagração do princípio da livre circulação contribui para que o fluxo migratório se desenvolva, significativamente, de modo quantitativo e qualitativo. Alguns países europeus, para assegurarem o equilíbrio das suas economias, abraçam a imigração selectiva, pois ajuda a superar os problemas que advêm da redução demográfica, geralmente causada pelo baixo índice de natalidade.

Os contornos que a imigração tem tomado nos últimos tempos, originam o surgimento de outras denominações como: imigração regular, imigração irregular, imigração selectiva, imigração legal e ilegal, entre outras.

À partida, normalmente o ato de imigrar inicia de modo ilegal se se considerar a não existência de visto de imigração. Isto é, o processo de legalização dá-se posteriormente, no país de acolhimento.

Esta situação, em certa medida, permite elevar o número de imigrantes com o selo de mão-de-obra-barata (sem contrato de trabalho), escassa oportunidade de progressão profissional, pouca proteção social², criando-se uma imagem estereotipada do ser imigrante.

Havendo imigração irregular torna-se difícil definir políticas migratórias que se ajustem, pontualmente, aos distintos modos de ocorrência de imigração, nos diversos países. Mas, não obstante isto, a nível da Europa desenvolveu-se uma política de migração comum para regular de forma harmonizada os desafios que se afiguram em processos de imigração, sobretudo na época contemporânea. Quer isto dizer que há que gerir a diversidade de modo a imigração ser vista como uma oportunidade de desenvolvimento, no seu sentido mais amplo.

No século XX, o Brasil foi um dos países escolhido por muitos para imigrar. A partir da década de 1980, o quadro reverteu-se, intensificando-se o fenómeno de imigração brasileira para a Europa, inicialmente para Itália, França e posteriormente para Portugal, Espanha, Reino Unido, Bélgica e Irlanda. Em 2011, os principais destinos de brasileiros na Europa, eram o Reino Unido, Espanha, Portugal, Alemanha, Itália, França e Bélgica³. Atualmente destacam-se Portugal e Espanha, respectivamente.

Quando se concretiza a imigração, o imigrante leva consigo a sua cultura, hábitos e costumes que, em coabitação com as comunidades do país de destino, sobrevivem marcas de fenómenos de lexicultura partilhada.

² Igreja - Peixoto 2013, 23.

³ Cf. <http://www.portalconsular.itamaraty.gov.br/>.

Transpondo as barreiras do purismo linguístico, ocorrem ações transculturais nos mais variados domínios, com particular destaque para as áreas onde se verifique maior envolvimento de grupos de imigrantes (comércio, alimentação, turismo, hotelaria, estética, educação, por exemplo). Isto é, cria-se um palco que permite o surgimento de novas palavras, transformação de palavras já existentes ou do surgimento de polissemias, seja em contexto monolíngue ou multilíngue.

A língua é uma das manifestações da identidade do imigrante, apesar de se encontrar fora da sua comunidade linguística de origem; as interferências linguísticas que surgem de tais contactos devem merecer o tratamento adequado, passando pela identificação, estudo e registo. É a razão de os dicionários considerarem, por exemplo, o verbo *parabenizar* que tem origem no português do Brasil e o verbo *felicitar* no português Europeu. São lexemas distintos do ponto de vista gráfico, fonológico, porém têm o mesmo valor semântico.

Ainda que o imigrante brasileiro adopte a língua do país de acolhimento (o português Europeu), ocorrerão interferências linguísticas, pois a sua variedade linguística (português do Brasil) continuará viva na sua memória. As inter-relações nas áreas de maior atuação de imigrantes (actividade laboral e de lazer) favorece a enculturação e proporciona oportunidades para difundir aspetos de lexicultura.

Nestes grupos sociais abre-se espaço para o uso de expressões idiomáticas e gírias. No português do Brasil, a gíria é uma das fontes proficuas de criação de novas unidades lexicais por via de empréstimos⁴.

Entende-se, então que os empréstimos linguísticos se dão de maneira recíproca e espontânea, rompendo as barreiras de preconceitos que possam existir no seio das comunidades linguísticas, sendo mais produzidos na oralidade. A reciprocidade manifesta-se tanto em contexto de variedades de um mesmo sistema linguístico (variedade do português), como de sistemas linguísticos distintos.

Reconsiderando os exemplos *parabenizar* e *felicitar*, observa-se que o uso de um ou do outro lexema pode acontecer de acordo com a identidade linguística, numa mesma comunicação. A utilização adequada destes lexemas dependerá do conhecimento do funcionamento das duas variedades da Língua Portuguesa, por parte dos locutores.

Paralelamente a estes aspetos é frequente o surgimento de neologismos de formação híbrida e sintagmática, isto é, a modificação semântica de lexemas já existentes no português Europeu.

⁴ Alves 2002, 65.

Se por um lado a imigração pode ser vista como uma das formas de disseminação do Português⁵, também se pode afirmar que os contactos intra e extrassistémicos, sociolinguísticos aprofundam os traços de variedade lexical no Português, contribuindo para o enriquecimento do seu acervo lexical.

2. A IMIGRAÇÃO NA SUA ESSÊNCIA

Do latim, imigração designa conjunto de pessoas que se estabelece noutra país ou noutra região⁶. O *Glossário sobre Migração da Organização Mundial para as Migrações* considera a imigração um processo através do qual estrangeiros se deslocam para um país, a fim de aí se estabelecerem⁷, podendo ser permanente ou temporária. Do ponto de vista conceptual, observa-se a existência de uma convergência semântica.

Para alguns autores, a imigração é um fenómeno espontâneo, porém, nem sempre se atenta nas insatisfações económicas, religiosas, políticas ou sociais que estão por detrás deste fenómeno.

Além dos motivos já citados, acresce-se os casos resultantes da mobilidade estudantil ou profissional, da busca de herança de vínculo familiar ou de um emprego melhor. Seja qual for o motivo subjacente à origem deste fenómeno, ocorre independente da classe social, zona geográfica, etnia, crença religiosa ou convicção política.

Partindo deste pressuposto, preservando a intenção de garantir a segurança dos países acolhedores, defende-se maior aposta no cultivo de horizontes éticos de solidariedade; os Estados devem estabelecer políticas migratórias consolidadas numa base ética, onde o valor da vida humana é prioritariamente salvaguardado.

Nos vários tipos de imigração não é possível ignorar as transformações linguísticas que surgem, nos contatos intra e extralinguísticos, nas quais, a classe de lexicólogo e lexicógrafos reconhece, unanimemente, ser mais evidentes no domínio do léxico. Tais transformações não englobam apenas palavras, mas também fraseologias e/ou colocações, no âmbito das relações morfossintáticas, semânticas e pragmáticas, articuladas em aspetos culturais e sociolinguísticos.

No percurso histórico da imigração, atribuem-se como principais causas a guerra, discriminação de crenças religiosas, ocupação territorial, co-

⁵ Referindo-se fundamentalmente a grupos de emigrantes de académicos e comerciantes.

⁶ <https://dicionario.priberam.org/>.

⁷ A Organização Internacional para as Migrações (OIM).

lonialismo, e outras, cujas razões assentam em alterações climáticas, em aspetos económicos, sociais e políticos. Atualmente, algumas destas causas prevalecem, como já nos referimos, mas com novas dinâmicas naturalmente diferenciadas, com destaque para o facto de as novas tecnologias possibilitarem a redução da distância que separa um povo do outro.

O processo de mundialização da economia e do mercado da informação, sustentado pelas novas tecnologias, influencia o fenómeno de imigração; neste procedimento, a interação linguística desenvolve-se consideravelmente, mediante os processos de criação lexical, com destaque para os empréstimos e os hibridismos.

Tais fundamentos confirmam o plasmado na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (DUDL), quando atesta que:

Língua é uma realidade constituída colectivamente e é no seio de uma comunidade que ela está disponível para o uso individual como instrumento de coesão, identificação, comunicação, e expressão criadora.⁸

Ainda que o ser humano imigre de forma isolada, este ato é geralmente partilhado ou seguido por outros indivíduos que tendem a constituir pequenas e grandes comunidades de imigrantes, situação favorável para a instalação, assimilação e surgimento de novas unidades lexicais na condição de empréstimos da língua B à língua C, mutuamente ou não, mas nunca de forma homogénea. Em certos casos, a língua do imigrante passa a fazer parte das suas memórias, relembada em determinados momentos restritos de convivência.

Torna-se relevante a observação da(s) comunidade(s) de imigrantes ao nível das interferências linguísticas, evitando situações de vulgarização da língua e, em simultâneo, acolher o que de valioso os empréstimos oferecem ao acervo lexical do português, por via das oportunas transformações linguísticas e, aqui, a academia é chamada a intervir.

3. A IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NA EUROPA

A análise de interferências linguísticas pode ser mais autêntica, olhando para o número de imigrantes no contexto em que se pretende efectuar a análise. Daí o nosso interesse em consultar os dados estatísticos sobre a imigração brasileira na Europa, focados num dos países com maior afluência migratória, na atualidade, Portugal.

⁸ DUDL 1996, art. 7.º, 2.

Das fontes consultadas é consensual afirmar-se que não existem dados precisos sobre o número de imigrantes brasileiros na Europa. Os dados apresentados pelo IBGE referem-se ao Censo Demográfico de 2010 e, de lá para cá são apresentadas estimativas. O IBGE prevê realizar o próximo censo entre agosto e outubro de 2021. Neste âmbito, optamos por considerar os dados extraídos do relatório anual do Sefstat⁹, porque dispõe de relatórios anuais, mas, também, por ser o primeiro país de destino dos imigrantes brasileiros na Europa.

A situação de imprecisão de dados sobre os imigrantes também se verifica em outros países dos distintos continentes. Ora, existindo imigração ilegal, muito dificilmente se consegue ter o registo exato de todos os imigrantes que transpõem as mais variadas fronteiras (aérea, terrestre, marítima).

Em consequência da divergência de informação, optamos por apresentar apenas os dados publicados pelo Serviço de Emigração e Fronteiras a partir do seu portal de estatística¹⁰, onde o Brasil lidera a lista desde 2012, no qual representa actualmente 25.6% do total de imigrantes legais correspondente a 151.304 imigrantes, conforme descreve o gráfico abaixo (*Fig. 1*)¹¹.

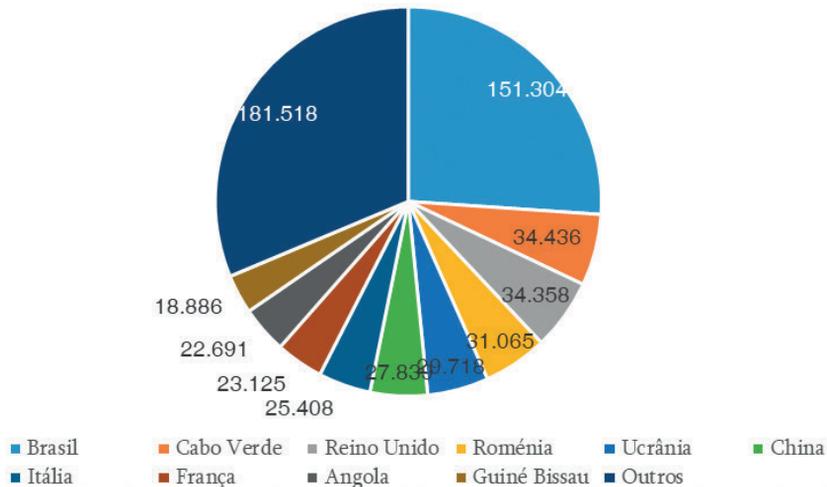


Figura 1. – SEF-GEPE 2019.

⁹ Cf. <https://sefstat.sef.pt/>.

¹⁰ *Ibidem*.

¹¹ *Ibidem*.

Algumas das razões relevantes desta escolha estão na base do fator língua comum, nos aspetos históricos que unem os dois povos, nos protocolos existentes entre os dois Estados, por exemplo, na isenção de vistos de viagem.

Dos dados consultados em observatórios das migrações, conclui-se que este processo é inconstante e transversal porque, em todas as épocas, acontece continuamente o crescimento ou decréscimo da população imigrante brasileira.

4. A AÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA

Paralelamente à ação humanitária, a aceitação de imigrantes na Europa deve-se, fundamentalmente, ao envelhecimento da população, à redução do crescimento populacional, onde os indicadores estatísticos apontam para uma taxa de natalidade de 9,3% em 2019¹² e, conseqüentemente, à diminuição de mão-de-obra, na maior parte dos países do continente europeu. Segundo a mesma fonte, em 2019, Portugal apresentava uma taxa de natalidade na ordem dos 8,4% considerada a segunda mais baixa da Europa¹³.

A literatura consultada, permite-nos inferir que as normas da UE são harmonizadas, estabelecendo regras comuns sobre condições de entrada e residência de imigrantes; porém, devido às especificidades sociopolíticas, socioeconómicas, geográficas há aspetos que diferem de país para país¹⁴. Estas normas prendem-se com:

- a) Prosperidade ou desenvolvimento económico da U.E. (imigração regular);
- b) Solidariedade: deve estabelecer cooperação entre os países europeus e não europeus mediante princípios de transparência, confiança e responsabilidade mútua;
- c) Segurança: a U.E. deve desencorajar a imigração irregular mediante política comum de emissão de vistos;
- d) Documentos normativos comuns na União Europeia;
- e) Regulamentos e decisões: Atos legislativos da U.E.; Diretivas: As diretivas são vinculativas quanto aos resultados a atingir, no entanto, cada país pode escolher a forma e os métodos a adotar.¹⁵

À parte todas as implicações aceitáveis ou não, subjacentes a este fenómeno, admita-se que a imigração é um ato de coragem, olhando para os riscos que

¹² Cf. <https://www.pordata.pt/Europa/>.

¹³ *Ibidem*.

¹⁴ Silva 2016.

¹⁵ *Ibidem*.

dela advêm, quer durante o percurso, quer no destino, pois, muitos ficam pelo caminho, outros são repatriados e alguns nem sempre são tratados conforme os princípios ético-jurídicos da liberdade de circulação definidos pela União Europeia. Em alguns países, os imigrantes são alvo de atos discriminatórios, situações que normalmente fogem ao controlo das autoridades do país que os acolhem. Estas ações podem estar implícitas à imigração selectiva oficial, aliada ou não ao ato de ilegalidade.

Ora, como qualquer fenómeno, a imigração acarreta facetas positivas e negativas, nem sempre mensuráveis. Não é uma atividade previamente planificada pelos governos. Mas cabe aos Estados definir políticas que proporcionem estruturas capazes de gerir os desafios que ela oferece, evitando os conflitos interculturais socio e geopolíticos tanto entre Estados, como entre comunidades linguísticas, tendo em atenção o seu carácter transversal e humanístico, adotando medidas que combinem com procedimento de segurança humanamente aceitáveis.

5. IMIGRAÇÃO E HERANÇA LEXICAL

A história da língua portuguesa confirma-nos que, desde o início da sua formação, o léxico português tem herdado unidades lexicais de outros sistemas linguísticos fruto do contacto entre falantes de português e outras comunidades linguísticas (celta, fenícia, basca, árabe, grega, tupi e africana) que designou de empréstimos culturais resultantes de relações sociais luso-brasileiras com comunidades linguísticas francesa, espanhola e italiana¹⁶. O próprio lexema imigração é um empréstimo do latim (*immigratus*), tendo sido alvo de transformações.

Por volta do século XVIII verifica-se no português marcas do francês que se intensificam em meados do século XX¹⁷.

Atualmente, com o desenvolvimento da ciência e tecnologias, há uma maior tendência de o português herdar empréstimos maioritariamente ingleses, dos quais “as terminologias científicas e técnicas constituem a maior fonte de criatividade léxica”¹⁸.

O Português do Brasil possui uma base documental e bibliográfica que lhe permite reduzir a sua vulnerabilidade, quando em contacto com outras

¹⁶ Alves 2002, 5-6.

¹⁷ Ivi, 6.

¹⁸ Ivi, 87.

comunidades linguísticas, o que não acontece com a maior parte dos países africanos de Língua portuguesa. Adiciona-se a esta vantagem o facto de, dos nove países que têm o português como língua oficial, o Brasil detém o maior número de habitantes. Segundo dados extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicado no *Diário Oficial da União*, estima-se que em 2021 a população brasileira atinja os 211.755.692 habitantes¹⁹. Com isto tende a aumentar o número de falantes do português na população brasileira.

No entanto, apesar das disparidades sintáticas, morfológicas e fonológicas entre o português do Brasil e o português Europeu, salienta-se que, no enquadramento da criação lexical, as duas variantes tendem a seguir os mesmos padrões de formação de palavras²⁰.

De entre os vários factores que intervêm na existência de novos elementos lexicais ou transformações numa língua estão os fenómenos resultantes da coabitação de comunidades linguísticas por via da imigração. Então, será que se pode considerar que o empréstimo, avaliado pelo seu uso, numa nova comunidade linguística, pode assumir-se como herdado? De que modo descrever o valor semântico da herança nos empréstimos quando há dificuldades em precisar a origem de determinados vocábulos ou expressões que surgem nas línguas?

Ao considerarmos um vocábulo herdado, claramente assumiríamos o conceito de existência de um anterior proprietário de certo vocábulo ou termo, ou ainda de certa língua. Logo, estaríamos diante de uma herança recíproca entre línguas já que a riqueza vocabular acompanhada de sua riqueza cultural, histórica, social, nunca é passada de modo unilateral, ainda que a comunidade pertencente à língua B “herde” um maior número de palavras ou termos da língua B, devido o seu maior poder económico e tecnológico, por exemplo.

As interferências são inevitáveis em qualquer língua dinâmica. Neste enquadramento, afigura-se o vocábulo herança no sentido de partilha de culturas por via do léxico, visto que, a espontaneidade e o paralelismo presentes nas interferências linguísticas anulam quaisquer tendências de fixação de barreiras linguísticas numa perspectiva de preservação purista.

É dentro desta dinâmica que o português Europeu apresenta hoje notáveis vestígios de um passado lexical com origem no português do Brasil e vice-versa.

¹⁹ Cf. <https://www.ibge.gov.br/>.

²⁰ Alves 1990.

Alguns lexemas fixam-se no português do Brasil, por intermédio de imigrantes europeus; mas por sua vez, voltam a entrar na Europa, trazidos por comunidades brasileiras, com outras concepções gráficas, semânticas e fonológicas. Dá-se a solidariedade linguística com a “imigração lexical”. Logo, os lexemas sofrem transformações lexicais em consequência de interferências morfossintáticas ou semânticas ou fonológicas.

6. EMPRÉSTIMOS DO PORTUGUÊS DO BRASIL PARA O PORTUGUÊS EUROPEU

No percurso da evolução das línguas, as ciências da Lexicologia, Lexicografia e da Terminologia têm desempenhado um papel preeminente no trato de acervos lexicais. Os vários estudos realizados nas distintas perspectivas (diacrónico, sincrónico, contrastivos) em língua corrente e em língua de especialidade têm garantido maior actualização do acervo lexical das línguas vivas, incluindo maiores possibilidades de partilha de informação de forma mais rápida, com o surgimento e constante inovação das ferramentas digitais. Apesar de, no que se refere a pragmática, nem sempre se torna fácil encontrar equivalentes para descodificação de certos elementos comunicativos mais complexos, como fraseologias e colocações²¹. Tudo depende dos níveis de desenvolvimento da investigação e da produção científica.

O léxico é o subsistema da língua mais dinâmico²², porque ele tende a acompanhar as distintas fases de desenvolvimento da humanidade nos vários domínios e contextos, quer sociais, quer económico, quer tecnológico. Talvez, por isso, se considere que o léxico não é um mero repositório de formas²³. O léxico constitui um sistema aberto, mais ou menos imprevisível e quase infinito²⁴.

Na maior parte dos casos, é difícil determinar a idade e a origem de certa unidade lexical. Os processos de criação de novas unidades lexicais, os neologismos, nem sempre obedecem às normas das respetivas línguas. Daí a atribuição de outras classificações como, por exemplo, sufixos fósseis, sufixos internacionais e sufixos autóctones²⁵.

²¹ Endruschat - Schmidt-Radefeldt 2015, 169.

²² Vilela 1994, 14.

²³ Mateus 2006, 62.

²⁴ Vilela 1997, 32.

²⁵ Correia 2004, 125.

As distintas abordagens sobre neologia conferem-lhe um valor polisémico. Mas, na maior parte dos casos, as reflexões são apresentadas, ignorando as variedades de um mesmo sistema linguístico.

Nesta reflexão, observamos a neologia como um processo de formação de novas unidades lexicais ou adoção de algumas que já existem, para designar novos conceitos²⁶, a partir da própria língua ou recorrendo a outro sistema linguístico, sendo que o novo elemento lexical se designa neologismo.

À semelhança de neologia, o termo empréstimo também é polissêmico e em alguns casos chega a desencadear alguma problemática devido à sua natureza semântica, chegando a assumir as designações de: *pseudo-emprunts*²⁷, importação, falso empréstimo.

Em Linguística, os empréstimos são palavras ou termos que surgem para nomear uma realidade nova na língua de uma comunidade (interno) ou não (externo), recorrendo a combinatórias formais, morfológicas ou/semânticas e que nem sempre são bem aceites por alguns linguistas.

O processo de criação lexical por empréstimo dá-se mediante adaptação morfológica, adaptação semântica ou extensão intersistémica, como também pode assumir afixos ou terminações de outras línguas.

Assim, ocorre um empréstimo linguístico, quando um sistema A utiliza e acaba por integrar uma unidade lexical que existia antes num sistema linguístico B inexistente em A.

Voltando ao conceito de que os empréstimos podem ser externos ou internos²⁸, conclui-se que este conceito omite os casos que ocorrem entre variedades de uma mesma língua, como por exemplo, entre o português Europeu e o português do Brasil.

Observemos alguns exemplos de palavras do português do Brasil usadas no português Europeu:

- Gíria: balada, legal, paquera, encoxador.
- Língua corrente: parabenizar, banheiro, sujeira (sujidade), afobação (atrapalhão), cochilar (cabecear), fumante (que deita fumo), ducha/ar, fuba/fubá, fubecar (dar surra), cobreira (grande quantidade de dinheiro).
- Gastronomia: picanha, feijoada mineira, pãesinhos de queijo, caipirinha.
- Artes: capoeira, samba.

Despertou-nos a atenção os lexemas com o sufixo **eiro/a**, formados a partir de nome e de adjetivos, muito comum no português do Brasil.

²⁶ Lino 1991, 219.

²⁷ Sablayrolles 1976, 11.

²⁸ Dubois *et al.* 2011.

Dos exemplos apresentados, as palavras dos subdomínios da gastronomia e artes são usadas nos vários meios sociais. Como estes, muitos lexemas têm sido integrados no português Europeu que, ao nível deste estudo, a integração é considerada apenas para lexemas já dicionarizados.

Se por um lado, é muito difícil estabelecer e controlar fronteiras terrestres ou marítimas para controlar a imigração, de igual modo, também existe dificuldade em estabelecer limites linguísticos, pela forma como as interferências linguísticas ocorrem, mesmo no interior de uma mesma língua, sobretudo em presença de diferentes variedades.

O empréstimo é “o fenómeno sociolinguístico mais importante em todos os contatos de línguas”²⁹, pois torna-se o modo mais célere de comunicação, enquanto resultado da manifestação de identidade entre povos distintos.

Alguns empréstimos fixam-se como se fossem sinónimos, tornando-se empréstimos por afinidade. Veja-se o caso de lexemas como: semba, fuba ou fubá. Foram os africanos que os levaram para o Brasil? Os ex-escravos transportaram estes lexemas de novo para África?

Suponhamos que a palavra samba (Brasil) tenha origem nas línguas bantu, ao ser transportada, para a Europa, por imigrantes brasileiros, a sua significação pode ter sido transformada para semba (Angola). Cada uma delas representa um tipo específico de música e respectiva dança. É um fenómeno inevitável visto que, em geral, as transformações partem de discursos orais e aí podem permanecer por longo período.

Devido às várias versões existentes à volta da origem, analogia e processo de transformação de semba/samba, as abordagens sobre este assunto ainda não se esgotaram. Como exemplo, podemos citar um dos Centros de estudos da Universidade Católica de Angola que iniciou uma pesquisa em torno da palavra semba.

No entanto, o fenómeno de imigração não é o único causador do surgimento de empréstimos. A música, o missionarismo, a mobilidade mercantil, estudantil, profissional, estão entre os vários responsáveis pelo surgimento de empréstimos nas línguas.

Assim, observamos a língua como herança de um passado partilhado nos mais distintos contextos, quase sempre sujeito a transformações de varia ordem.

²⁹ *Ibidem.*

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o processo de imigração muito dinâmico, a análise dos dados estatísticos sobre imigração brasileira na Europa, fez-nos inferir que não refletem com exatidão a realidade, o que demonstra elevada vulnerabilidade no acompanhamento sistemático e eficaz do desenvolvimento das ações migratórias; no mínimo, a informação deveria ser divulgada trimestral ou semestralmente o que requer maior investimento no reforço de um controlo mais funcional da imigração irregular.

Dentro das várias ações para melhor gerir o processo migratório, reduzir os índices de imigração irregular, alguns Estados criaram planos de integração de imigrantes. Talvez fosse viável criar também plataformas que espelhassem as necessidades do mercado de trabalho disponíveis para candidatos à imigração.

Do ponto de vista dos processos de criação lexical, entendemos que os empréstimos ocorrem de forma interlinguística ou entre variedades de uma língua (entre a variedade do português do Brasil e a variedade do português Europeu).

Dada a espontaneidade com que estas interferências surgem, quer queiramos, quer não, a verdade é que muitos empréstimos têm contribuído para a evolução da Língua Portuguesa através do seu enriquecimento lexical, permitindo a sua diversidade lexical e a formação das suas variedades.

Assim, os brasileiros têm na memória uma língua deixada pelo colonizador, cujos processos de inovação lexical têm permitido a existência de determinadas transformações, evidenciando aspectos de uma herança justamente partilhada, presente nos empréstimos que circulam entre o português do Brasil e o português Europeu e vice-versa.

Existindo uma visão holística das interferências linguísticas, parece-nos importante preservar os aspetos de lexicultura existentes nas variedades da Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves 1990 I.M. Alves, *Neologismo – Criação lexical*, São Paulo, Editora Ática, 1990.
- Alves 2002 I.M. Alves, *Neologismo. Criação lexical*, São Paulo, Editora Afiliada, 2002.

- Correia 2004 M. Correia, *Denominação e construção de palavras. O caso dos nomes de qualidade em português*, Lisboa, Edições Colibri, 2004.
- Correia - Lemos 2005 M. Correia - L. San Payo de Lemos, *Inovação lexical em português*, Lisboa, Edições Colibri e Associação de Professores de Português, 2005.
- Dubois *et al.* 2011 J. Dubois - M. Giacomo - L. Guespin - C. Marcellesi - J.B. Marcellesi - J.P. Mével, *Dicionário de linguística*, São Paulo, Cultrix, 2011 (*Dictionnaire de linguistique*, Larousse, 1973).
- DUDL 1996 Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, 1996.
- Egreja - Peixoto 2013 C. Egreja - J. Peixoto, “Imigração, flexibilidade e precariedade laboral. O caso dos imigrantes brasileiros em Portugal”, *Revista do Observatório da Imigração* 11 (2013), 21-56. Disponível em <https://repositorio.ual.pt/bitstream/>. Acesso em novembro de 2018.
- Endruschat - Schmidt-Radefeldt 2015 A. Endruschat - J. Schmidt-Radefeldt, *Introdução Básica à Linguística do Português*, Lisboa, Edições Colibri, 2015 (2008) (*Ein-führung in die portugiesische Sprachwissenschaft*, Narr, 2006).
- Lino 1991 M.T. Rijo da Fonseca Lino, “Um projecto em Terminodidáctica”, in *Actas do Encontro do Programa ERCI*, Lisboa, Universidade Aberta, 1991.
- Mateus - Villalva 2007 M.H. Mira Mateus - A. Villalva, *Linguística. O Essencial sobre Língua Portuguesa*, Lisboa, Editora Caminho, 2007.
- Sablayrolles 2003 J.F. Sablayrolles, *L’innovation lexicale*, Paris, Honoré Champion, 2003.
- SEF-GEPE 2019 SEF-GEPE, *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2019*, Sefstat portal de Estatística Lisboa, 2020. Disponível em <http://sefstat.sef.pt>. Acesso em novembro de 2018.
- Silva 2016 B.T. Pinheiro Silva, “As normas em matéria de imigração, no âmbito da União Europeia”, 2016. Disponível em <https://www.portaleducacao.com.br/> Regras de imigração na União Europeia - Portal Educação. Acesso em novembro de 2018.
- Vilela 1994 M. Vilela, *Estudos de Lexicologia do português*, Coimbra, Almedina, 1994.
- Vilela 1997 M. Vilela, “O léxico do português. Perspectivação geral”, *Filologia e linguística portuguesa* 1 (1997), 31-50.

Sitografia

<https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em novembro de 2018.

<https://sefstat.sef.pt/>. Acesso em novembro de 2018.

<https://unric.org/pt/>. Acesso em janeiro de 2021.

<https://unric.org/pt/>. Acesso em novembro de 2018.

<https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em novembro de 2018.

<https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em novembro de 2018 e janeiro de 2021.

<https://www.pordata.pt/Europa/>. Acesso em novembro de 2018.

